

QUANTOS CONCERTOS?

Vou confessar a vocês um segredo: pessoalmente, não gosto dessa retórica de Dois Concertos, sendo um o Antigo Concerto ou Antiga Aliança, enquanto o outro é chamado de Novo Concerto, Nova Aliança. Não, definitivamente não gosto.

Penso que Paulo, nosso amado apóstolo, usou essas expressões de forma didática, e, infelizmente, isso acabou dando margem a que se achasse que houve um tempo em que a salvação era concedida aos homens com base em sua obediência, ou boas obras, ou mesmo relacionamento, enquanto numa nova fase ela passou a ser concedida com base na graça divina, no sacrifício de Cristo Jesus. Não há nada mais longe da verdade bíblica.

Na realidade, se vocês gostam de números e quiserem contar os Concertos entre a Divindade e o ser humano, vão achar ao longo da história bíblica pelo menos 7 (sete) deles. Contem comigo:

1. Concerto com Adão, antes do pecado: Gên. 2:15-17.
2. Concerto com Adão, após o pecado: Gên. 3:15.
3. Concerto com Noé, após o dilúvio: Gên. 9:9-17.
4. Concerto com Abraão: Gên. 12:1-3.
5. Concerto no Sinai: Êx. 24:7-8.
6. Concerto em Cristo Jesus: profetizado em Jer. 31:31-33 e constatado em Heb. 8:8-10.
7. Concerto definitivo com Israel: Zac. 8:1-8.

Se procurarmos acuradamente é possível encontrar diversos outros textos bíblicos que ensejam uma Aliança entre o Criador e a Criatura. Essa é uma das razões pelas quais não gosto de contar Concertos. Na verdade, todas as demais Alianças após a primeira, são versões repetidas, reafirmadas, talvez atualizadas, daquela original.

Outra razão é que se compararmos as situações dessas citações de Concertos acima, chegaremos à conclusão de que, na verdade, elas têm uma característica comum a todas: com exceção talvez da de número 5 (Sinai), todas foram propostas por Deus, que nunca se deteve a esperar o carimbo de “DE ACORDO” do homem. A única vez em que esse “carimbo” aconteceu foi lá no Sinai, quando adicionaram ao papel da Aliança o tristemente famoso “tudo que o Senhor falou faremos e obedeceremos”. Nunca fizeram e jamais obedeceram.

Mas, digamos que eu queira, seja lá porque for, ver alguma diferença nessas Alianças, que possam classifica-las de forma distinta em mais de um Concerto. Eu as dividiria no máximo em 2 (dois), e seriam as duas primeiras. E vou explicar a razão, espero que consiga.

Na primeira, Deus propôs no Éden o que tem sido resumido como “obedece e viverás, desobedece e morrerás”. E se você parar pra pensar, foi isso mesmo que Ele colocou,

sem tirar nem pôr. Mas não pense que por isso a vida eterna que estava sendo proposta era baseada em obediência. A vida sempre foi dom de Deus, oferecida gratuitamente, aliás, tudo naquele jardim era de graça, era presente de Deus para o jovem casal, que até ali nada fizera para receber aquilo. Portanto, a graça já estava presente, plenamente, mesmo naquela proposição que falava apenas em obediência.

E agora eu pergunto: por que Deus pôde propor aquilo ao primeiro casal, ali, daquela forma, naqueles termos, enquanto hoje, uma proposta dessa para nós não seria cabível? Muito simples: Adão e Eva eram perfeitos, eram santos, sua natureza não conhecia a queda, não tinham tendência pra pecar, tudo neles queria agradar ao Criador, não precisavam de graça, eram cobertos de glória, como os anjos. Para seres assim, Deus podia pedir e deles esperar obediência perfeita, sem o risco de estar pedindo algo que eles não poderiam cumprir.

No entanto, veio a queda. Como eles tinham o que chamamos de livre arbítrio, que consiste em ter capacidade de ir contra a sua natureza, foi exatamente o que eles fizeram, quase como que uma trágica “lei de Murphy”: contra todas as previsões celestiais (menos da Divindade, que tudo sabe e tudo prevê), contra a sua natureza sem pecado, que só tendia a fazer a vontade de Deus, eles pecaram, afastando-se de Deus e desobedecendo à Sua vontade.

Agora, nesse novo estado de coisas: homem com natureza caída, pecador, tendendo ao pecado e à transgressão, afastado de Deus, emocional, espiritual e fisicamente doente e corrompido, mortal, inimigo do bem, perdido, passando a viver em trevas (ufa...), Deus não tinha mais como esperar obediência perfeita aos Seus reclamos e à Sua vontade. Seria inviável, impossível, nosso Deus é sábio e misericordioso. O que Ele fez? Uma nova proposta, mais adequada à nova realidade, e que é aquela de Gênesis 3:15.

Graciosamente, de Sua própria iniciativa, Deus lhes concedeu uma oportunidade para que fossem restaurados à situação original e pudessem ainda viver pra sempre. Aliás, Deus só tinha duas opções (perdoem-me por colocar dessa forma):

a) Retirar os Seus requerimentos de obediência, e nesse caso o homem estaria bem, não precisaria se preocupar, não iria morrer, não havia transgredido nada, e tudo estaria certo;

ou

b) Já que o ser humano, que originalmente tinha condições totais de obedecer a vontade Deus, escolhera racionalmente afastar-se dEle, desobedecendo Seus requerimentos, encontrar alguém então que pudesse, na mesma natureza do homem, por amor e por dependência total de Deus, apresentar a obediência perfeita que o homem não apresentara e, ato seguinte, então oferecer a esse homem corrompido, Sua obediência, méritos, justiça santas e perfeitas, para que fossem consideradas como sendo do próprio homem.

Dou-lhes uma única chance de adivinhar Quem é esse Ser maravilhoso, Vicário e Redentor? Ele mesmo, nosso precioso, único necessário e suficiente Salvador: Jesus Cristo, o segundo Adão, Jesus Cristo, o Justo.

A escritora Ellen White tem alguns textos primorosos a respeito dessa substituição das nossas obras e méritos pelas obras e méritos de Cristo Jesus, vejam dois deles:

"Não há um ponto que necessite ser realçado com mais diligência, repetido com mais frequência ou estabelecido com mais firmeza na mente de todos, do que a impossibilidade de o homem caído merecer alguma coisa por suas próprias e melhores boas obras. A salvação é unicamente pela fé em Jesus Cristo." FO p.18,19.

"A lei requer justiça, e essa o pecador deve à lei; mas ele é incapaz de a apresentar. A única maneira em que pode alcançar a justiça é pela fé. Pela fé ele pode apresentar a Deus os méritos de Cristo, e o Senhor lança a obediência de Seu Filho a crédito do pecador. A justiça de Cristo é aceita no lugar do fracasso do homem, e Deus recebe, perdoa, justifica a pessoa arrependida e crente, trata-a como se fosse justa, e a ama como ama Seu Filho." ME v.1, pg.367.

A aceitação dos méritos, obediência, justiça de Cristo Jesus na vida não significa que nossos méritos e obediência não tenham mais razão de ser para Deus. Como meio de salvação, sua importância é ZERO. Como fruto do Espírito de Deus agindo em nós, mostram que somos novas criaturas e nos tornam mais felizes. Eu disse mais felizes, não melhores ou mais aceitos que ninguém diante de Deus.

Voltando ao Concerto, agora em sua versão 2.0, que considerava agora não mais um homem perfeito, mas, sua natureza caída, ele dizia que por um tempo o ser humano seria ferido em seu calcanhar espiritual, mas ao fim, o descendente de Eva, sua Semente, Cristo Jesus, esmagaria a cabeça do mal, e traria à raça humana a chance de ser salva e viver pra sempre.

Adão e Eva ao ouvirem isso, e por guardarem ainda resquícios da natureza e mente perfeita que até havia pouco eles possuíam, eram sábios, e não se atreveram a dizer: "Sim, nós faremos e obedeceremos à Tua vontade, Senhor." Simplesmente, aceitaram a oferta de graça, creram nela e passaram a viver e a esperar por seu cumprimento. Ato contínuo, como haviam sido destituídos da glória de Deus e se sentiam nus, Deus retirou as obras deles, representadas pelas vestes das folhas de árvores imensas do jardim, e lhes deu uma veste de graça, talvez ainda sujinha de sangue de cordeiro, mas que apontava para a plenitude dos tempos, em que viria Jesus, o Cordeiro de Deus.

Há, pois, na minha compreensão, tecnicamente um único Concerto, um único e jamais abandonado Concerto, um Concerto Eterno, perfeito e santo, proposto por Deus, mas que só pode ser aceito por um homem também perfeito e santo. Caso contrário, esse homem tem que fazer uso dos méritos de Outro Homem. Simples. Simples assim, como costumam dizer. É como vejo, é como creio, é como oriento e ajudo minha família a também entender.

Há textos bíblicos sobejamente conhecidos e amados por toda a Escritura, como João 3:16, por exemplo. Nos livros do Velho Testamento, nos Evangelhos e nas Epístolas de Paulo, Pedro, João e outros, há verdadeiras relíquias que têm confortado os crentes ao longo dos milênios, e trazido luz e entendimento sobre as coisas essenciais da religião. Mas, há textos, não tão conhecidos, meio que "escondidos", e que são verdadeiras gemas de verdade. Hoje cedo me deparei com um desses pouco conhecidos, pelo menos

pra mim, esplêndido, pouco citado, e que passo a vocês para terminar essa reflexão. Está guardadinho lá em Hebreus 13:20-21:

*“Ora, o Deus de paz, que pelo sangue do **concerto eterno** tornou a trazer dos mortos a nosso Senhor Jesus Cristo, grande Pastor das ovelhas, vos aperfeiçoe em **toda a boa obra, para fazerdes a Sua vontade**, operando em vós o que perante ele é agradável **por Cristo Jesus**, ao qual seja glória para todo o sempre. Amém!”*.

Penso que aí está resumido tudo que eu falei acima. Vejam o poder de síntese do texto bíblico. Eu falei um monte, mais de 1500 palavras nesse texto, e o autor de Hebreus, em pouco mais de 50, disse tudo. Que Deus nos abençoe e nos ajude a entender essas questões doces do Evangelho que salva.

Mário Jorge Lima
<http://instantaneosdoreino.blogspot.com>
São Paulo, 29/11/2011.